

Comunicado Técnico

NÚCLEO ECONÔMICO

18ª edição - Dezembro de 2017

IPCA Novembro de 2017:

7ª Queda seguida de 'alimentação e bebidas'

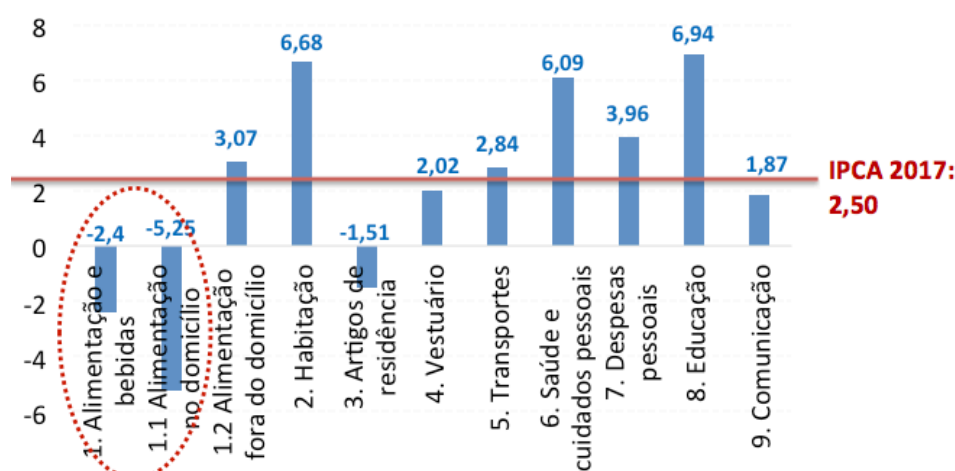
O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o mês de Novembro em 0,28%, frente a 0,42% em Outubro. Mais uma vez o resultado surpreendeu o mercado que esperava inflação entre 0,30% e 0,50% com média e mediana de 0,35%¹. No acumulado até novembro, os preços no Brasil subiram 2,5%, a menor variação

desde 1998. Em 12 meses, o IPCA acumulou 2,8% ante 2,7% o mês anterior.

Pelo sétimo mês seguido, o grupo de 'alimentação e bebidas' apresentou queda de preços, agora de -0,38%. No ano, a queda desse grupo é de -2,40%, a maior de todo o Plano Real. Como pode ser vis-

to no gráfico 1 a seguir, com o maior peso no IPCA global (24,71%), esse é o grupo de produtos que mais tem contribuído para a queda da inflação no corrente ano. Não fosse tal contribuição, o IPCA seria significativamente maior: 3,1% no acumulado de 2017, e 3,38% nos últimos 12 meses.

Gráfico 1- IPCA (%) Acumulado em 2017



Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais

O gráfico 1 revela ainda que a queda de preços de 'alimentação e bebidas' é reflexo da queda de -5,25% dos preços da 'alimentação no domicílio', já que os alimentos consumidos fora do domicílio ficaram 3,07% mais caros em 2017.

Os produtos alimentares cujos preços mais variaram no mês de novembro estão indicados no quadro 1 a seguir. Dentre os grupos, o de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou, em novembro,

a maior queda de preços (-2,71%) puxada majoritariamente pela queda do preço dos feijões iniciada já em setembro. Naquele mês o preço do mulatinho caiu -19,64% e em outubro -18,41%. O feijão carioca, cujo preço em outubro já havia caído -3,29%, passou por nova redução de -8,40% em novembro. Embora a colheita em São Paulo já esteja praticamente encerrada, a oferta do produto continua elevada na safra 2017/18 dada a entrada, no mercado, do produto vindo do Paraná.


Em novembro também houve queda significativa de preço do grupo de açúcares e derivados (-2,11%). Tal queda se soma à perda de 30% no valor do produto entre janeiro e outubro. Apesar disso refletir a recuperação da oferta do produto depois de duas safras adversas, tem se consolidado no mercado uma tendência de alta de preços. Tais expectativas estão ancoradas no redirecionamento – observado desde agosto – do mix de produção das usinas. Estas progressivamente têm privilegiado

¹ Expectativas levantadas pela Agência Broadcast/Estadão junto a 52 instituições financeiras.

a produção de etanol cuja remuneração é relativamente mais atrativa. A nova política de preços da gasolina implementada pela Petrobrás tem contribuído nesse sentido. Como gasolina e etanol são produtos substitutos, a alta do primeiro abre espaço ao reajuste do segundo sem perda relativa de competitividade. Na avaliação por produto, a maior queda de preço em novembro foi do pimentão (-13,6%) cuja ampliação da oferta reflete a excelente safra iniciada em agosto/setembro. Por fim, a safra recorde associada ao aumento de áreas de plantio em regiões não tradicio-

nais levou à queda de -6,41% no preço da banana-prata.

Quanto às altas de preço em novembro, o quadro 1 revela que dentre os grupos de produtos, as altas foram bastante modestas particularmente se comparadas às variações de preços de alimentos considerados individualmente. Nesse último caso, 4 dentre as 5 maiores altas foram de frutas. Destaque para o aumento de 28,9% no preço do abacate cuja oferta doméstica tem sido garantida por produto importado- cujos preços ao consumidor são

maiores - diante da entressafra brasileira. Similarmente, as altas de preço da goiaba (7,19%) e da banana-maçã (7,7%) também refletem a entressafra, que no caso da goiaba teve início em março/abril, e da banana-maçã é agravada pela produção concentrada exclusivamente no Estado de Goiás. Quanto à alta de 9% no preço da cenoura, o fator principal foi a baixa produtividade na região de São Gotardo (MG) – umas das principais do país – devido ao clima seco e seu prejuízo ao desenvolvimento das raízes. 

Quadro 1: IPCA (%) – Novembro de 2017

Geral, grupo, subgrupo, item e subitem	out/17	nov/17	jan-nov/17	Últimos 12 meses
1. Índice geral	0,42	0,28	2,50	2,80
1.1 Alimentação e bebidas	-0,05	-0,38	-2,40	-2,32
1.2.1 Alimentação fora do domicílio	0,16	0,21	3,07	3,40
1.2.1 Alimentação no domicílio	-0,17	-0,72	-5,25	-5,30
Maiores Altas		Maiores Quedas		
Produtos				
1. Abacate: 28,92%		1. Pimentão: -13,16%		
2. Laranja-Baía: 16,45%		2. Peixe-Pintado: -8,43%		
3. Cenoura: 9,00%		3. Feijão-Carioca (rajado): -8,40%		
4. Banana-Maçã: 7,70%		4. Banana-da-terra: -7,78%		
5. Goiaba: 7,19%		5. Banana-prata: -6,41%		
Grupos				
1. Hortaliças e Verduras: 1,65%		1. Cereais, Legumin. e Oleag.: -2,71%		
2. Óleos e Gorduras: 0,45%		2. Açúcares e Derivados: -2,11%		
3. Pescados: 0,29%		3. Farinhas e Massas: -2,11%		

Fonte: IBGE. Elaboração SUT/CNA.

Este boletim foi elaborado pelo Núcleo
Econômico da Superintendência Técnica da CNA
Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica

Núcleo Econômico

Renato Conchon - Coordenador
Fernanda Schwantes - Assessora Técnica
Paulo André Camuri - Assessor Técnico
Rafael Alberton - Assessor Técnico



Compromisso com o Brasil

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

SGAN - 601 - CEP: 70.830-021 - Brasília/DF
(61) 2109 1419 - cna.comunicacao@cna.org.br